



Atingida a meta pessoal de treinar a equipa principal do Sporting, Ricardo Sá Pinto, ontem apresentado como sucessor de Domingos Paciência, tem agora pela frente novos desafios na sua curta carreira de treinador. O carismático leão terá de dar a volta a um momento conturbado, de desânimo, descrédito e falta de confiança, com reflexos na qualidade do futebol praticado e, obviamente, nos resultados. Sá Pinto assegura estar tão ciente das dificuldades como preparado para liderar um grupo que considera ter qualidade.

Sobre o processo que o levou ao comando da equipa, garante surpresa, reconhecendo que era um sonho que perseguia, mas que só esperava alcançar a médio/longo prazo. As primeiras palavras de Sá Pinto como treinador principal foram proferidas instantes antes de orientar o primeiro treino da nova etapa, que exigiu logo assumir opções (convocados) para o jogo de amanhã, com o Lécia (Liga Europa), em Varsóvia. O estilo de jogo "à Sporting" que implantou nos juniores é a referência para o Sporting do futuro. Fugiu à questão de a meta proposta, ou exigida, pela SAD ser a recuperação do terceiro lugar na Liga, que dá acesso à Liga dos Campeões. Hoje à tarde, na Polónia, falará de novo aos jornalistas, na antevisão do jogo com o Lécia.

Este era um sonho que tinha? Como encara esta situação num momento tão delicado?

É um desafio, uma grande responsabilidade. É um orgulho e uma honra representar este clube com estas funções, como treinador principal. Sinto-me preparado, com competências e confiante para desempenhar esse cargo. Espero nesta nova etapa da minha vida e, neste grande desafio que é liderar esta equipa, ser feliz.

Domingos falou de falta de responsabilidade do plantel... Como avalia o plantel às suas ordens?

Respeito as palavras de Domingos, é um treinador com currículo que tem feito um trabalho notável no futebol português. É um amigo, não teve a sorte que desejava e para a qual trabalhou e deu o máximo para ser feliz no meu clube. No meu entender, temos um plantel com qualidade, com homens de carácter, com homens com vontade de trabalhar, aprender, evoluir e, fundamentalmente, de ganhar. É o que passa pela cabeça de todos, poder apresentar uma qualidade de jogo à Sporting aliada a resultados, pois isso é que faz dar ânimo e alegria às equipas.

O que vai mudar no imediato?

Entrei agora numa situação difícil em termos de "timing". Vamos hoje [ontem] para Varsóvia, sem tempo para preparar esse jogo. Foram 24 horas - nem tanto - alucinantes, estou a tentar familiarizar-me ao máximo com os processos. Com toda a informação que possa adquirir, perceber o momento da equipa em vários aspectos. Logicamente, os resultados irão ajudar a que tudo melhore. Há coisas que já identificámos e outras iremos perceber por conversas com jogadores, através do treino... Vamos ter tempo para identificá-las e para poder ajudá-los a serem mais fortes, melhores, mais confiantes e, fundamentalmente, a serem felizes.

"Fiquei triste por ver Domingos sair do meu clube"

Sá Pinto assumiu, sem pejo, a dimensão de sonho que constitui este novo desafio. "A partir do momento em que assumi as funções de treinador de futebol - logicamente, todos nós temos ambições - queria chegar o mais longe possível. Como toda a gente sabe, a minha ligação ao Sporting é eterna, é o meu clube, e se as coisas continuassem a correr de forma positiva, como correram este ano com os juniores/sub-19, e o clube assim entendesse a médio ou longo prazo, era uma hipótese. Não contava sinceramente com esta possibilidade. Fui confrontado ontem [anteontem] com ela à hora do almoço e fiquei triste por ver o treinador do meu clube sair por não ter resultados - não pela qualidade dele ou por não ter feito tudo para vencer - e por ter chegado a este cargo nesta situação. Mas a estrutura do clube achou por bem que eu tinha condições para assumir este cargo e logicamente senti-me preparado para estas funções e aceitei."

Para já, só pensa no Légia

Alcançar o terceiro lugar é um objectivo real nesta altura?

O meu objectivo nesta altura é pensar no grande desafio que vamos ter com o Légia de Varsóvia na Liga Europa. Estou concentrado neste jogo; é o meu primeiro objectivo e o imediato. É nisso que eu e a minha equipa estamos concentrados.

Euforia à espera do novo treinador

Ontem, Ricardo Sá Pinto andou numa roda-viva. No seu primeiro dia em funções como treinador da equipa principal do Sporting, o técnico esteve no centro das atenções, quer em terra, logo pela manhã, em Alcochete, quer pelo ar, no voo até Varsóvia, onde amanhã os leões travam o primeiro duelo europeu com o Légia. O sucessor de Domingos Paciência causou até sensação.

O ex-avançado do Sporting acordou cedo na Academia, onde pernitoitou para ser formalmente apresentado formalmente como líder do grupo de trabalho, hábito que já não lhe é estranho. Logo depois orientou o primeiro treino, onde se apresentou ao grupo de trabalho para uma primeira troca de ideias. Após o almoço, o grupo chegou à Portela com 49 minutos de atraso. Nada que esmorecesse a esperança semeada pelo antigo técnico dos sub-19. Mal entrou no avião, Sá Pinto ouviu uma salva de palmas e durante a viagem foi até à parte traseira do

aparelho para falar com membros das claques organizadas de apoio aos leões que viajaram com a equipa. "Olé, Sá Pinto, olé", foi o grito ouvido em uníssono até à aterragem.

Já em solo polaco, o líder da comitiva, o administrador da SAD, Luís Duque, garantiu que a saída de Domingos Paciência do comando técnico dos leões "não coloca em causa" o projecto encabeçado por Godinho Lopes."

Responsável do FC Porto recusou ser adjunto

Ricardo Sá Pinto tentou levar para Alvalade o coordenador nacional da Dragon Force, estrutura dedicada à formação que pertence ao FC Porto. Carlos Campos, técnico, de 28 anos, que trabalhou ao lado do actual treinador leonino no Leiria, numa equipa liderada por Pedro Caixinha, foi dos primeiros nomes a surgir para fazer parte da nova equipa técnica do Sporting. Ao que O JOGO apurou, recebeu mesmo um convite para se mudar para Lisboa, mas recusou-o, tendo em conta a importância das funções que desempenha.

A vontade de poder contar com Carlos Campos era previsível e os leões não tardaram a tentar assegurar o seu concurso, mas o homem que passou pelo Pasteleira antes de uma primeira experiência no Dragon Force e da ida para Leiria não está disponível para deixar a formação azul e branca - nem agora nem, ao que foi possível apurar, no final da presente temporada.

Mantêm-se três técnicos

O Sporting procura reforçar a nova estrutura técnica, que transitou em bloco dos juniores para os seniores após a rescisão de contrato com Domingos Paciência, mas para já, face à recusa de Carlos Campos, a equipa vai continuar a contar apenas com Sá Pinto, Nelson e Tiago Moutinho. Para o futuro circulam nomes como os de Abel, Dominguez, Oceano ou Paulo Torres.

Abel com Carlos Bruno

Para já, e enquanto não se estabilizam as estruturas abaladas pela saída de Domingos Paciência, o comando técnico dos sub-19, que eram treinados por Sá Pinto, está a ser dividido entre Carlos Bruno e Abel, que é também uma das hipóteses, a curto prazo, para os seniores. Aliás, há semanas que o ex-lateral-direito estagiava com Sá Pinto.

Dia do amor verde no regresso de um símbolo

Ricardo Sá Pinto estreia-se já amanhã no comando da equipa, num confronto com o Légia de Varsóvia a contar para a Liga Europa, mas é no próximo domingo que o Coração de Leão terá a primeira oportunidade de contacto com o público sportinguista, já que a equipa verde e branca joga em Alvalade, diante do seu público, com o Paços de Ferreira. Para o dia do retorno de Sá Pinto está também prevista uma série de iniciativas relativas à comemoração do Dia de São Valentim que visam fazer do jogo uma festa: a oferta de um bilhete na compra de outro e actuações, antes do apito de final e ao intervalo, da banda "Perfume". Os preços dos bilhetes para este encontro variam entre 6 e 30 euros.

In ojogo.pt